



Ibañez garante que o governo cumprirá meta de melhorar o ensino

GDF tem R\$ 1 bi para ensino

Para administrar a educação no Distrito Federal este ano, a Secretaria de Educação vai dispor de um orçamento de R\$ 838 milhões. As três principais diretrizes ao longo dos quatro anos de gestão prometem ser a universalização do acesso à escola, qualidade de ensino e a gestão democrática, com escolha das diretorias a partir de indicações das próprias escolas. Segundo o secretário de Educação, Antônio Ibañez, como a prioridade do governo Cristovam Buarque é a Educação, várias ações serão desenvolvidas para melhoria do setor.

“Estamos destinando R\$ 1 milhão para os reparos nas escolas com problemas”, afirmou o secretário. Ele conta que há uma semana visitou um centro de ensino em Samambaia, que devido às péssimas condições de conservação foi interditado por 30 dias. “As paredes estavam quebradas existia problemas hidráulicos e elétrico e os alunos estavam ameaçados de levarem cho-

ques elétricos”, relatou o secretário. Segundo ele, o estado precário em que se encontram as escolas se deve ao não repasse do governo, nos dois últimos anos, das verbas de manutenção às escolas.

Reformas — De acordo com dados da Secretaria, 54 escolas precisam de reformas de grandes proporções, 115 de reparos de médio porte e 150 apenas de serviços de manutenção. “Os reparos maiores serão feitos pela Novacap e só quando a situação é grave mesmo que interditamos. Por isso os alunos não serão prejudicados na maioria dos casos”, disse Ibañez. A Secretaria também informou que mais 40 escolas precisam de reformas mas todos os serviços a serem feitos necessitam de licitação.

Quanto ao quadro de professores, que hoje é de 19 mil, segundo o secretário, deve ser ampliado com a homologação de dois concursos realizados pela Fundação Educacional. “Estamos fazendo esta con-

tratação temporária para este primeiro semestre, enquanto os concursados não são chamados”, explicou. Ele ainda destacou que do total de professores da rede pública, cerca de 2.600 estão cedidos para outros órgãos e, inclusive, para outros estados. “Estamos agora encaminhando ofícios para que nos devolvam estes professores”, disse Ibañez.

A evasão escolar, que no último ano foi de 7%, e o índice de repetência de 20% registrado em 94 também devem ser alvos da Secretaria. “Vamos avaliar todo o ensino a começar pelo ciclo Básico de Alfabetização, que pode inclusive ser revogado”, declarou o secretário. Segundo ele, a Escola Técnica de Taguatinga, que via de regra é de responsabilidade do Ministério da Educação, agora está sob o domínio da Secretaria, que pretende dialogar com o Mec e Senai, e outros órgãos afins para que participem da Escola.